



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Praça de São Pedro

III Domingo de Advento, 12 de Dezembro de 2010

(Vídeo)

Queridos irmãos e irmãs!

Neste terceiro domingo de Advento, a Liturgia propõe um trecho da *Carta de São Tiago*, que inicia com esta exortação: «Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor» (*Tg* 5, 7). Parece-me muito importante, nos dias de hoje, ressaltar o valor da constância e da paciência, virtudes que pertenciam à bagagem normal dos nossos pais, mas que hoje são menos populares, num mundo que exalta bastante a mudança e a capacidade de se adaptar a situações sempre novas e diversas. Sem de nada privar estes aspectos, que são também qualidades do ser humano, o Advento chama-nos a incrementar aquela tenacidade interior, aquela resistência do ânimo que nos permitem não desesperar na expectativa de um bem que demora para chegar, mas a esperá-lo, aliás, a preparar a sua vinda com confiança laboriosa.

«Vede como o lavrador — escreve São Tiago — aguarda o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva temporã e a tardia. Tende, também vós, paciência e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima» (*Tg* 5, 7-8). A comparação com o agricultor é muito expressiva: quem semeou no campo, tem diante de si alguns meses de espera paciente e constante mas sabe que a semente entretanto realiza o seu percurso, graças à chuva do Outono e da Primavera. O agricultor não é fatalista, mas é modelo de uma mentalidade que une de modo equilibrado a fé e a razão, porque, por um lado, conhece as leis da natureza e realiza bem o seu trabalho, e, por outro, confia na Providência, porque algumas coisas fundamentais não estão nas suas mãos, mas nas mãos de Deus. A paciência e a constância são

precisamente sínteses entre o compromisso humano e a confiança em Deus.

«Animai os vossos corações», diz a Escritura. Como podemos fazer isto? Como podemos tornar mais fortes os nossos corações, já em si bastante frágeis, e tornados ainda mais instáveis pela cultura na qual estamos imersos? A ajuda não nos falta: é a Palavra de Deus. De facto, enquanto tudo é passageiro e mutável, a Palavra do Senhor não é passageira. Se as vicissitudes da vida nos fazem sentir desorientados e todas as certezas parecem abaladas, temos uma bússola para encontrar a orientação, temos uma âncora para não ir à deriva. E aqui o modelo que nos é oferecido é o dos profetas, ou seja, daquelas pessoas que Deus chamou para que falem em seu nome. O profeta encontra a sua alegria e a sua força na Palavra do Senhor e, enquanto os homens procuram com frequência a felicidade por caminhos que se revelam errados, ele anuncia a verdadeira esperança, a que não desilude porque está fundada na fidelidade de Deus. Cada cristão, em virtude do Baptismo, recebeu a dignidade profética: possa cada um redescobri-la e alimentá-la, com uma escuta assídua da Palavra divina. No-lo obtenha a Virgem Maria, que o Evangelho chama bem-aventurada porque acreditou no cumprimento das palavras do Senhor (cf. Lc 1, 45).

Depois do *Angelus*

Queridos amigos!

Hoje, a primeira saudação vai para as crianças e os jovens de Roma. Obrigado pela vossa presença! Viestes para a tradicional bênção das imagens do Menino Jesus para os vossos presépios. Queridos jovens amigos, quando colocardes o Menino na gruta ou na cabana, dizei uma oração pelo Papa e pelas suas intenções. Obrigado! Saúdo também os vossos pais, professores e catequistas; agradeço o Centro Oratórios Romanos pela iniciativa, assim como os amigos do Consultório Pediátrico «Santa Marta».

Desejo recordar depois que na tarde de quinta-feira próxima, 16 de Dezembro, na Basílica de São Pedro, celebrarei a Liturgia das Vésperas com os universitários dos Ateneus romanos, em preparação para o Santo Natal.

Aos fiéis presentes em português:

Saúdo com amizade os fiéis das paróquias de Barcarena e Milharado, no Patriarcado de Lisboa, e demais peregrinos de língua portuguesa. Agradecido pela presença orante, desejo que esta romagem confirme a vossa adesão a Cristo: confiai no seu poder, deixai agir a sua graça! Por modelo e protecção, tomai a Virgem Mãe.

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana